

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Mariana de Senzi Zancul¹

Resumo

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (9394/96), o Estágio Supervisionado em Ensino é obrigatório nos cursos de licenciatura, sendo uma atividade de aprendizagem de caráter experimental. Os estágios, cumpridos em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, propiciam o contato com a realidade escolar, e são muito significativos para a futura profissão de professor. É principalmente no período em que realiza tal atividade que o graduando inicia a construção de sua identidade como professor. Neste trabalho procuramos avaliar a percepção de graduandos em Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal sobre o estágio supervisionado e sobre a função dessa atividade para sua formação como professores. Os estudantes que fizeram parte do estudo consideram o Estágio Supervisionado em Ensino um momento importante da formação profissional e apontam que ele contribui na tomada de decisão para assumir ou não a carreira de docente.

Palavras-chave: Educação; Formação de Educadores; Estágio Supervisionado.

Introdução

O Estágio Supervisionado em Ensino, realizado nos cursos de licenciatura, é uma atividade de aprendizagem de caráter experimental, considerada por pesquisadores e educadores, como muito significativa para a futura profissão de professor. São os estágios, cumpridos principalmente nas escolas de ensino fundamental e médio, que possibilitam o contato e a vivência dos licenciandos com a realidade escolar.

De acordo com Santos (2005), o Estágio Supervisionado curricular é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores e deve ser entendido como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Para Zimmermann e Bertani (2003), o estágio é uma disciplina integradora, pois promove a ligação entre a teoria e a prática. Sua função é a de integrar os ambientes escolares e acadêmicos articulando os conteúdos específicos e didáticos, desempenhando um papel decisivo para a formação de professores.

O objetivo do estágio é propiciar ao estudante uma aproximação com o cotidiano no qual irá atuar. Ao participar das atividades de uma escola, o estagiário deve ter consciência de que a finalidade é sua formação como professor (CARVALHO, 1985).

¹ Professora Doutora do Núcleo de Educação Científica – NECBio/Instituto de Ciências Biológicas – UNB Brasília – marianaib@unb.br.

É principalmente no período em que realiza o estágio supervisionado em ensino, nas escolas, que o graduando inicia a construção de sua identidade como professor. Segundo Castoldi e Polinarski (2009) durante o estágio, os alunos do curso de licenciatura vivenciam como deve ser sua postura em sala de aula, no momento que estão exercendo a função de professores. Para Pimenta (2001), entre outras coisas, o estágio proporciona, aos alunos, um suporte importante para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional.

A preocupação em relação às questões relacionadas à formação docente, principalmente no que se refere à atuação no ambiente escolar, é muito presente nos cursos de licenciatura. De acordo com Gil Pérez (1996), é necessário questionar as visões simplistas sobre a formação dos professores de Ciências e buscar uma formação mais completa para garantir uma docência de qualidade. Essa é uma tarefa complexa, principalmente pelas limitações dos cursos de graduação e pelo tempo restrito dispensado à formação inicial nesses cursos. Por outro lado, o autor afirma que muitos dos problemas do processo de ensino-aprendizagem não adquirem sentido até que o professor os enfrente em sua própria prática cotidiana.

É importante ressaltar que as atividades dos professores nas escolas, embora dependam de fatores determinados por diferentes agentes, tais como o tempo da aula ou o número de alunos na classe, estão fortemente apoiadas nas concepções que eles têm sobre o papel do ensino na formação do cidadão. Tais concepções são construídas e sedimentadas durante os cursos de formação.

Nesse sentido, é necessária uma compreensão mais ampla da dimensão que as disciplinas pedagógicas dos cursos de Licenciatura assumem na formação dos professores, bem como uma discussão abrangente a respeito delas. Deve-se ressaltar que a constituição da docência está relacionada a diversos aspectos, que certamente ultrapassam a necessidade do educador ter conhecimento e domínio do conteúdo a ser ministrado.

É preciso superar um modelo de formação que considera o professor exclusivamente como um transmissor de conhecimentos, que se ocupa somente com a formação de atitudes de subordinação e de passividade nos alunos, que trata os jovens como assimiladores de conteúdos, a partir de simples práticas de treinamento, usando as memorizações e as repetições de conhecimentos que pouco se relacionam com a realidade dos estudantes (GHEDIN, et. al., 2008).

Segundo Schmall, et al. (2006), muitos pesquisadores têm apontado fragilidades nos cursos de licenciatura, indicando a necessidade de mudanças estruturais nas disciplinas de formação pedagógica e em especial na disciplina de estágio curricular supervisionado.

O estágio supervisionado em ensino deve ser compreendido como um campo de conhecimento e de produção de saberes, e não unicamente como uma atividade prática instrumental. É um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade docente e deveria ser o eixo central dos cursos de formação de professores (PIMENTA e LIMA, 2004).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (9394/96), o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório nos cursos de licenciatura. No entanto, Schmall et al. (2006), apontam que, muitas vezes, o estágio nas licenciaturas tem sido realizado sem a necessária articulação entre as escolas e a universidade, e entre os professores das escolas e os estagiários.

Para Castoldi e Polinarski (2009), o estágio não pode ser compreendido pelos licenciandos simplesmente como cumprimento das exigências e necessidades do curso de formação, mas deve ser vivenciado pelo aluno como uma etapa importante para a formação profissional.

Neste trabalho analisamos a disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências na Universidade de Brasília (UnB), oferecida aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com duração de um semestre. A disciplina consta de duas partes, uma teórica, realizada na Universidade, e uma parte prática, efetuada em escolas públicas de ensino fundamental. Os alunos devem cumprir um total de 60 horas de prática de ensino nas escolas, divididas em três etapas distintas, mas relacionadas entre si: dez horas de observação, dez horas de monitoria e quarenta horas de regência.

Durante a observação o aluno está presente na escola mas não atua como docente, devendo identificar e relatar aspectos relacionados ao uso dos espaços físicos, à clientela atendida e às aulas dos professores no que se refere aos conteúdos de Ciências tratados e às atividades realizadas. Na monitoria, o licenciando prepara a aula com o professor da escola e atua em conjunto com ele. No exercício da regência, o universitário tem uma autonomia maior, fazendo o planejamento de sua aula e ministrando aulas para as turmas de ensino fundamental. Todo esse processo é supervisionado pelos professores da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências.

Nas atividades de preparação e desenvolvimento da referida disciplina, no curso de Ciências Biológicas da UnB, algumas questões estão sempre presentes: Que professores queremos formar? Que características esses professores devem ter? Como a disciplina e o estágio supervisionado nas escolas podem contribuir para a formação de um profissional mais motivado pela carreira e mais engajado nas questões atuais de ensino?

A partir dessas perguntas e das reflexões aqui apresentadas pretendemos discutir aspectos relacionados ao papel da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências na formação do futuro professor de Ciências e de Biologia. Procuramos avaliar a percepção de um grupo de graduandos em Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal, sobre o estágio e sobre sua função na formação do futuro professor, além de aprofundar algumas questões suscitadas durante as aulas da referida disciplina.

Metodologia

A seguir estão detalhados os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho: a definição do local de estudo, o instrumento de coleta de dados e a forma de análise dos resultados.

Local da pesquisa e população de estudo

A pesquisa foi realizada na Universidade de Brasília (UnB), que fica em Brasília, Capital Federal (DF), com graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do período noturno, matriculados na disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências.

Questionário

Os alunos da disciplina responderam a um questionário com questões objetivas e abertas, construído com base em questionário já aplicado por Castoldi e Polinarski (2009), em pesquisa semelhante, que abordava o mesmo tema.

O instrumento proposto visou identificar a percepção de graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a respeito do estágio supervisionado em ensino de Ciências e discutir o papel dessa atividade na formação do futuro professor.

Procedimentos de pesquisa

Participaram do trabalho 16 alunos, regularmente matriculados na disciplina Estágio Supervisionados em Ensino de Ciências, no segundo semestre de 2009, no período noturno, e que haviam acabado de cursar a matéria. Esse número correspondia a 73% do total de alunos da disciplina naquele período.

Antes do preenchimento do questionário, os participantes foram informados sobre a proposta do estudo, inclusive sobre a possibilidade de não responderem às questões, caso não quisessem, sobre a inexistência de questões certas ou erradas e sobre a garantia de anonimato.

Após a coleta dos dados foi feita a análise dos resultados, com base nos autores que fundamentam o estudo.

Resultados e Discussão

Os resultados, baseados nas respostas dos graduandos ao questionário aplicado, revelaram as percepções do grupo sobre o estágio supervisionado em ensino de Ciências e permitem pensar a proposição de ações que possam contribuir para que essa atividade traga benefícios efetivos para a formação docente.

A partir da leitura das respostas foram elaboradas cinco categorias, que refletem a percepção dos alunos sobre aspectos significativos do estágio e de seu papel para a formação do futuro professor:

1. Como foi o Estágio Supervisionado
2. Principais dificuldades encontradas durante o estágio
3. Aspectos mais gratificantes do estágio
4. Preparo para atuar como professor de ensino fundamental
5. Estímulo para dar aulas

1. Como foi o Estágio Supervisionado

Entre os 16 respondentes, catorze disseram que o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências foi bom. As principais justificativas desses alunos para a resposta se referem ao fato de que dar aulas teria superado as expectativas e também porque o estágio ofereceu a oportunidade de conhecer a dinâmica das escolas e de vivenciar, por um período de tempo, a realidade escolar.

Algumas das respostas ilustram a visão dos estudantes:

Através do estágio eu pude ter uma noção de como está a situação do ensino público e consegui me posicionar criticamente em relação a isso (A1).

Finalmente consegui ver o que é uma escola (A2).

A oportunidade de ensinar foi gratificante e motivadora. Além de ensinar, aprendi mais sobre o assunto que ensinei e com meus alunos, com as dúvidas que eles tinham. Percebi que o professor exerce um papel muito importante na vida das pessoas e a tarefa de lecionar exige muita responsabilidade e contínua atualização (A3).

Pode-se notar, por meio dessas narrativas, que os alunos compreendem o Estágio Supervisionado em Ensino como um importante período de aprendizagem.

A maioria dos licenciandos que fez parte do estudo considera o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências como bom e proveitoso, principalmente por ser uma oportunidade de conhecer a dinâmica das escolas e de vivenciar a realidade escolar.

Essa visão parece indicar que os licenciandos compreendem o estágio realizado nas escolas como um período de aprendizagem. Os graduandos iniciam a disciplina estágio com muitas expectativas, cheios de dúvidas e receios. Apesar disso, é interessante notar que eles se mostram abertos para aprendizagem.

Diante dessa expectativa positiva e da relevância do papel do estágio, consideramos de fundamental importância trabalhar, nos cursos de licenciatura, aspectos teóricos e práticos relacionados às práticas pedagógicas, procurando favorecer a compreensão do futuro educador sobre seu papel na elaboração de programas e planos e quanto à escolha das tarefas para a concretização de seu trabalho em sala de aula.

2. Principais dificuldades encontradas durante o estágio

A respeito das dificuldades encontradas durante o estágio os alunos apontaram principalmente: a falta de tempo para planejar as aulas que eles ministraram; dificuldades em lidar com a indisciplina dos alunos em sala de aula; dificuldades em planejar as aulas e em dimensionar os conteúdos e o tempo de duração das aulas. Os trechos destacados a seguir refletem a percepção dos alunos sobre as dificuldades enfrentadas:

A principal dificuldade foi como proceder com certos comportamentos dos alunos que eu jamais esperaria encontrar: mentiras, desrespeito com o próprio professor (A4).

A maior dificuldade foi elaborar as aulas e como passar aquilo para os alunos. Outra grande dificuldade foi o nervosismo que foi grande nos primeiros dias (A5).

Acho que minha principal dificuldade ocorreu na parte da disciplina. Foi difícil lidar com os alunos mais indisciplinados. Também tive dificuldade em adequar a atividade que eu estava propondo com o tempo de aula (A2).

Em relação às dificuldades encontradas durante o estágio, a maioria dos estudantes assinalou, principalmente, os problemas com a indisciplina nas salas de aula. A mesma situação foi apontada por Martins (2009) em trabalho sobre Estágio Supervisionado em Física. O autor destaca que os graduandos tiveram muita dificuldade e apreensão diante de comportamentos de indisciplina dos alunos do ensino médio.

Em trabalho no qual focalizam a prática de ensino no processo de formação profissional do professor de biologia, Araujo e Souza (2009), apontam que nesse período ocorre o enfrentamento de muitas dificuldades presentes na realidade das escolas hoje: falta de interesse dos alunos; superlotação das salas de aula; falta de uma boa estrutura escolar; falta de experiência profissional; insegurança para lidar com determinadas situações; falta de tempo para se dedicar mais ao trabalho e, principalmente, indisciplina dos alunos. Essas dificuldades também foram apontadas pelos licenciandos participantes do presente estudo e, de certo modo, refletem uma desvalorização da carreira do magistério.

3. Aspectos mais gratificantes do estágio

A respeito dos aspectos mais gratificantes do estágio, os licenciandos assinalaram: as expectativas demonstradas pelos alunos do ensino fundamental; a boa participação dos alunos do ensino fundamental; a percepção de que podem ser professores e a alegria de ver os adolescentes aprenderem.

Acho que o aspecto mais gratificante foi verificar o aprendizado dos alunos. Ver o retorno do meu trabalho (A6).

(...) o entusiasmo de alguns alunos com a matéria (A1)

A melhor coisa é ver que os alunos entenderam o que eu falava. Quando faziam perguntas eu gostava muito, era sinal de que estavam “ligados” na aula (A5).

O aspecto mais gratificante foi a percepção de que sou capaz de ser um professor eficiente de ensino fundamental (A7).

Nesses relatos dos licenciandos percebemos que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas durante o estágio supervisionado em ciências nas escolas, eles conseguem se entusiasmar com a possibilidade de serem professores.

4. Preparo para atuar como professor de ensino fundamental

Sobre se sentir preparado para lecionar, seis alunos (37,5%) afirmaram que sim, estavam preparados e destacamos a percepção de um deles:

O estágio me deu uma grande noção de como é a vida de professor e com certeza estou muito mais preparado do que estava antes do estágio (A1).

O restante, que representa a maior parte dos alunos, afirmou não se sentir seguro para atuar como professor, enfatizando que teria que aprender muito ainda para sentir segurança para lecionar. A resposta do aluno A5 é bastante representativa desse sentimento:

Não. Eu acho que falta muito para eu aprender ainda em relação à educação e ao funcionamento das escolas. Por mais que se tenha o conhecimento do conteúdo de Ciências, eu acho que seja necessário um preparo maior em relação a como lidar com os alunos dentro das escolas (A5).

O fato de mais da metade dos participantes afirmarem não se sentirem seguros para dar aulas, pode ser decorrente de sua falta de experiência como professores. De acordo com Castoldi e Polinarski (2009), no entanto, não se deve considerar a falta de experiência como a responsável pelo insucesso do estágio, pois o estágio tem exatamente o papel de proporcionar para os licenciandos o primeiro contato com as situações vivenciadas em sala de aula como professor.

Vale ressaltar que sabemos que essa experiência não propicia, nem poderia propiciar, a vivência de todas as situações presentes no exercício da função docente.

Em trabalho que aborda o estágio e a prática de ensino na formação de professores, Lima (2008) afirma que a disciplina estágio é, sob alguns aspectos incompleta. Para a autora, embora o estágio constitua um importante espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção profissional, é no efetivo exercício do magistério que a profissão docente vai ser de fato aprendida.

Nesse sentido, consideramos que a disciplina pode contribuir para discutir as limitações do estágio e as possibilidades de enfrentamento de situações novas, que permeiam as práticas.

Para Ghedin, et. al. (2008), por meio do estágio e da prática de ensino em classes de ensino fundamental e médio, o futuro professor deverá desenvolver a docência, preparando-se para efetivar as práticas de ser professor, na dinâmica complexa da realidade de sala de aula.

5. Estímulo para dar aulas

A última resposta dos licenciandos se referia a se eles se sentiam estimulados para dar aulas. Entre os participantes, nove alunos (56,25%) responderam que não, justificando que os próprios professores das escolas públicas, em que haviam realizado os estágios, os desestimulavam, como ilustra a fala do aluno A8:

Não muito. Apesar do fato de ensinar ser muito gratificante a educação como ela é hoje não me atrai muito. Aliás, os próprios professores que estão em sala de aula nos desestimulam, por ser muito trabalho, muito estresse e pouco dinheiro (A8).

Os outros alunos (43,75%), responderam que sim e que dar aulas foi interessante e proveitoso. Afirmaram, ainda, que a docência é uma profissão muito importante para a sociedade, como exemplifica a resposta do aluno A7.

Sim, gosto de sentir que minha profissão é relevante para a sociedade (...) (A7).

Apesar de apontarem pontos positivos da atividade de estágio, os alunos, em sua maioria, afirmaram não se sentirem estimulados para dar aulas. Os dados encontrados em nossa investigação são similares aos apresentados por Castoldi e Polinarski (2009), em pesquisa na qual analisam as considerações sobre o estágio supervisionado de um grupo de licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Os autores questionam se a decepção com a docência ocorreu após o desenvolvimento dos estágios, período em que os licenciandos vivenciam a realidade das escolas e interagem com professores do ensino fundamental, muitas vezes, desestimulados e descontentes com a carreira docente.

De acordo com Martins (2009), em uma pesquisa já referida, com licenciandos do curso de Física, a desmotivação expressa por boa parte dos professores foi um fator marcante. O autor afirma que era comum ouvir o tom de lamentação sobre a profissão docente.

A desmotivação dos professores precisa ser compreendida dentro de um contexto mais amplo, pois ela está relacionada, em determinadas situações, às condições de trabalho muitas vezes pouco favoráveis e até precárias.

Em artigo no qual discutem a formação de profissionais da educação, Libâneo e Pimenta (1999) afirmam que é importante o investimento no desenvolvimento profissional dos professores. Esse desenvolvimento deve contemplar a formação inicial e a contínua, articuladas a um processo que busque valorizar tanto a identidade quanto a profissão dos professores.

Consideração Finais

Atualmente a educação brasileira passa por um período de valorização e a formação de professores tem sido apontada como um dos principais elementos, que podem intervir na qualidade do ensino ministrado nos sistemas educativos (GHEDIN, et. al., 2008). De acordo com Veiga (2009), o aprimoramento do processo de formação docente requer muita

criatividade e investimento, principalmente devido a importância do trabalho do professor para a melhoria da educação e da escola. É evidente a necessidade de investir na qualidade da formação profissional para o magistério.

Não há dúvida de que o estágio supervisionado, realizado em escolas de ensino fundamental e médio é uma oportunidade para os licenciandos conhecerem melhor sua área de atuação e, como já foi abordado anteriormente, é um momento de construção de sua identidade como professor.

No entanto, é necessário um direcionamento das atividades para que o estágio tenha, verdadeiramente, um sentido formador para o futuro professor, considerando a complexidade da formação e da atuação desse profissional.

O que se pretendeu neste trabalho foi refletir sobre uma disciplina cujo objetivo é aproximar os alunos da realidade escolar, e conhecer um pouco mais a respeito das percepções que os estudantes têm das atividades realizadas no Estágio Supervisionado nas escolas. Ressaltamos que o que buscamos, nesta disciplina é a construção de uma identidade docente, ou seja, a formação de um professor competente e autônomo que saiba explicar o conteúdo com clareza, mas vá, além disso.

Destacamos que a discussão sobre o papel do estágio supervisionado em ensino, realizado nos cursos de licenciatura nas universidades brasileiras, é urgente e necessária uma vez que é principalmente nesse período da formação que o graduando realmente conhece sua área de atuação.

Acima de tudo, considerando o panorama abordado, é possível perceber o estágio em ensino como um momento de tomada de decisão a respeito de seguir ou não a carreira de professor.

Referências

ARAÚJO, M.I.O.; SOUZA, J.F. A prática de ensino no processo de formação profissional do professor de biologia. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, 2009. *Anais do VII ENPEC*, Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009.

CARVALHO, A.M.P. *Prática de Ensino: os estágios na formação do professor*. São Paulo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1985.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C.A. Considerações sobre estágio supervisionado por alunos licenciandos em Ciências Biológicas. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, 2009. *Anais do VII ENPEC*, Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009.

- GHEDIN, E.; ALMEIDA, M.I.; LEITE, Y.U.F. *Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática*. Brasília: Líber Livro Editora, 2008. 142 p.
- GIL PEREZ, D. New Trends in science education. *Internacional Journal Science Education*. v. 18, n. 8, p. 889-901, 1996.
- LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S.G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educ. Soc.*, v.20, n.68, p. 239-277, 1999.
- MARTINS, A.F.P. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v.31, n.3, p.3402-3407, 2009.
- PEREIRA, H.M.R.; BAPTISTA, G.C.S. Uma reflexão acerca do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências biológicas. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, 2009. *Anais do VII ENPEC*, Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009.
- PIMENTA, S.G. *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?* 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. 186 p.
- PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. *Estágio e Docência*. Cortez, São Paulo, 2004.
- SANTOS, H.M. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. In 28ª *Reunião Anual da ANPED*, GT8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.
- SCHMALL, A.V.; et al. Limites e possibilidades do estágio curricular no processo de formação inicial de professores. In: DIAS, M.F.S.; SOUZA, S.C.; SEARA, I.C. (Org). *Formação de professores: experiências e reflexões*. 1ª ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006, v.1, p.65-76.
- VEIGA, I.P.A. Docência: Formação, identidade profissional e inovações didáticas. In:
- VEIGA, I.P.A. *A aventura de formar professores*. Campinas, Papirus, 2009, p.23-51.
- ZIMMERMANN, E. E BERTANI, J.A. Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. *Cad.Bras.Ens.Fís.*, v.20, n.1: 43-62, 2003.

SUPERVISED TRAINEESHIP IN TEACHING ACCORDING TO FUTURE BIOLOGICAL SCIENCES TEACHERS

Abstract

According to the National Education Guidelines (LDB; Law nº 9394/96), the Supervised in Teaching is an obligatory period in teacher formation courses, being a learning activity with an experimental feature. The preservice practices, which are accomplished in Elementary and Medium Teaching schools, allow a contact with the school reality, and are very significant for the future teachers. It is mainly during the preservice practice that the teacher education student begins the development of his identity as a teacher. In this work, we evaluated the perception of the future Biological Sciences teachers from a Federal University about the

supervised preservice practice and about the role of this activity in their formation as teachers. The students who participated in the study considered the Supervised Preservice Practice in Teaching an important moment for professional development, and pointed out that this traineeship contributes for the decision to take on or not to take on the teaching career.

Key words: Education; Formation of Educators; Supervised Traineeship.